

CARTA DE ADEUS (à Vânia e ao Flávio)

OU

UMA HISTÓRINHA MAU CONTADA (da Vânia e do Flávio)

OU AINDA

DEIXO-OS EM PAZ (Vânia e Flávio)

OU, SE PREFERIREM

NÃO TINHA NADA PARA FAZER (eu mesmo: Paulão)

Venho ppr meio desta ...

Era uma vêz ...

Ah, Vânia!

O quê que você foi fazer na horta?

Me diga: quem foi que roubou a tua porcelana?

Agora todos juntos, fazendo corinhos:

— Foi o Flávio !!! foi o Flávio !!! foi o Flávio !!!

— Para o Flávio tudo ou nada?

— Tuuuuuuudôôôôôôôôôô!!! Bicha, bicha, bicha...

Alô alô, minha gente! Bacalhau pra vocês.

Tem Q-SUCO gelado na geladeira que gela o gelo que está
na tigela de gelar.

Vermelho é côr de sangue. Morte. Fim de vida. PT sauda-
ções.

Escrevo com vermelho, só para combinar c/a porta.

Você é um esculhambado.

Você não pode ter nada arrumado.

Só pensa em mulher mulher mulher...

Pensa que a vida é só isso? Pensa, é?

Pois não é não.

É boate, inferninho, dormir, beber chopp, jogar xadrez.

É isso tudo.

Não é só mulher mulher mulher ...

Arruma tudo desarruma tudo,

torna a arrumar...

Tira pranchêta coloca pranchêta,

torna a tirar...

E eu não tenho onde me arrumar.

Tira mesinha coloca mesinha,

torna a tirar...

Bota cama tira cama,

torna a botar...

E eu não tenho onde sonhar.

Raspa o chão suja o chão,

torna a raspar...

Encera o chão suja o chão,

torna a encerar...

E eu não tenho onde pisar.

Pinta mesa despinta mesa,

torna a pintar...

Pinta porta borra porta,

torna a pintar...

Pluft. Estourou.

Não é por nada não, tu tá sabendo, né? Mas vem cá, esta instabilidade tãda, será que por um mero e descuidado a caso, não te lembra alguém que a gente conhecemos?

Amor de fato,
Amor de ato.
Amor sonhado,
Realizado.

Longe de mim está querer maldizer o teu casório.

Mas, cá pra nós!!!

Vá ser amigo da onça assim no raio que o parta!

Sniff sniff sniff, (tá dando prá notar que estou chorando?)

fui jogado na rua, ik ik ik (solução)

Muita coisa pra pouco espaço.

Ainda tem o mûvelzinho de aço.

Eu sei que é de madeira, seu bobão.

Foi só pra dar rima, meu irmão.

Parto para bem longe.

Ao sair, ninguém há de me ver.

Caminho para onde

possa me encontrar com você.

Diga o versinho aí

pertinho do ouvidinho dela.

Ela vai gostá muito e aí,

Você ganha um beijinho dela.

Gostou? Aaaaaahhhhhh. Tô tão contente. Ri ri (risinho /
infantil)

Que bom, que bom, que bom, que bom, que bom... (dando pu
linhos de alegria)

Agora, falando sério

Eu queria não falar ...

Ass: "Do teu amado,

Chico Buarque de Holanda"

O papo é o seguinte, ô indivíduo estranho:

Nem só de pão vive o homem.

É... mas se não fôsse o dito no domingo passado...

Nós tava mas é ô (olha pra mãozinha)

Desejo que vocês sejam muito felizes.

Que você, Vânia, seja compreensiva para com o Flávio.

Que você, Flávio, saiba satisfazer às vontades da Vânia.

Que vocês se dêem bem até o fim da vida.

Etc. etc. etc. etc....

Enfim, todo aquêle papo furado de sempre,

da boca pra fora,

que não diz nada, absolutamente sem significado (pelo /
menos para mim)

não é o que tenho a lhes dizer.

O meu recado é outro.

Não vou desejar nada disso porque eu acho que se vocês/
quêseram, é porque d'isso já têm certeza e além do mais ,
não adiantaria eu desejar nada. Se meus desejos se con-
cretizassem, eu estaria montado no ouro.

O meu recado é algo que dou e que peço: amizade e cola-
boração,

para o que der e vier.

Me encontrar é fácil.

Precisando é só chamar.

Paulão às suas ordens.

Por gostar de vocês e de quem vem pela'f,

o meu recado foi êste.